

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
PROF. STEPHEN GRANT BAINES
135011 - INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA
22/90

P R O G R A M A

- I. A Evolução Humana na Perspectiva da Antropologia Social
a) Evolução humana como fenômeno biocultural.

TEXTOS:

1. GEERTZ, Clifford "A Transição para a Humanidade". In Espectro da Antropologia, Org. Sol Tax, Fundo de Cultura, São Paulo, Lisboa, 1966, pp. 31-43.
2. SUAREZ, Mireya. "A Seleção Natural como Modelo de Transformações e a adaptação Cultural do Homem". In Humanidades, V. II, nº 9, Brasília, 1984, pp. 129-138.
3. LÉVI-STRAUSS, Claude. "Raça e Cultura" In Olhar Distanciado, Edições 70, Lisboa., 1986, pp. 21-49.
4. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, Editores 1986.

- II. O Objeto de Estudo da Antropologia Social: A diversidade e o seu significado.

1. HERSKOVITS, Melville. "O Problema do Relativismo Cultural" in Antropologia Cultural. Mestre Jou. São Paulo, 1963. Tomo I, Cap. 5, pp. 78-97.
2. MAIR, Lucy. "Parentesco e Descendência". In Introdução à Antropologia Social. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1979, pp. 72-84.
3. LÉVI-STRAUSS, Claude. "A Família". In Homem, Cultura e Sociedade, Org. por Harry Shapiro. Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, São Paulo e Lisboa, 1966, pp. 308-333.
4. WOORTMANN, Klaas. "Um único filho é filho". In Humanidades, nº 10, Brasília, 1986, pp. 51-59.
5. GEERTZ, Clifford. "Um jogo absorvente. Notas sobre a Briga de Galo Balinesa" In Integração das Culturas, Zahar Editores 1978, pp. 278-321.
6. VAN GENNEP, Arnold. Os Ritos de Passagem Vozes, Rio de Janeiro, 1978, Cap. 1 pp. 25-33.
7. LARAIA, Roque de Barros e Maria Zaira de MELLO, "Chá de panela. Análise de um Social". In Anuário Antropológico/28. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 1980, pp. 40-155.
8. RAMOS, Alcida Rita. Sociedade Indígenas. Série Princípios, nº 59, Editora Ática, 1986.
9. RAMOS, Alcida Rita. "A Viagem dos índios" In Humanidades, nº 10, Brasília, 1986, pp. 69-75.
10. SILVA, Aracy Lopes "Xavantes: Casa-Aldeia-Chão-Terra-Vida"

In Habitacões Indígenas Org. Sylvia Caiuby N. SP: Nobel/EDUSP, 1983.

III. A Etnografia.

TEXTOS:

1. MALINOWSKI: Bronislaw. "Introdução". In Arqueonautas do Pacífico Ocidental. Coleção Pensadores. Abril. Também em Alba Zaluar Guimarães, Desvendando Máscaras Sociais, Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, Cap. 1.
2. DURHAM, Eunice. "A pesquisa antropológica em comunidades urbanas: problemas e perspectivas". In A Aventura Antropológica, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1986, pp. 17-37.
3. DA MATTA, Roberto. "O ofício do Etnólogo, ou como ter anthropological blues". In A Aventura Sociológica. Org. por Edson de Oliveira Nunes. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1978, pp. 23-35.

Leituras geral recomendada em Introdução à Antropologia:

SUAREZ, Mireya. "O Campo de Estudo da Antropologia. Departamento de Antropologia/UnB, 1974, mimeo.

DA MATTA, Roberto. Relativamente: uma Introdução à Antropologia. Petrópolis, Editora Vozes, 1981.

OLIVEN, Ruben. Antropologia de Grupos Urbanos, Petrópolis, Vozes, 1985.

MELATTI, Julio Cezar. Índios do Brasil. 51. edição. Hucitec/Editora UnB. São Paulo e Brasília, 1987.

AZEVEDO, Thales. Ciclo da Vida, Rito e Ritmos. Editora Ática. Série Princípios. São Paulo, 1987.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O Índio e o Mundo dos Brancos. Editora UnB, 1972 (1964).

I. Sistemática do Curso:

a) Modo de desenvolvimento do curso.

O curso será apresentado através de aulas expositivas sobre o conteúdo temático de cada unidade.

Pretende-se, ainda, implementar a dinâmica de estudo de texto em sala de aula, num trabalho conjunto entre professores e alunos

b) Sistemática de avaliação.

O conteúdo desenvolvido no curso será avaliado através de 3 provas escritas, que envolverão respectivamente as unidades I, II e III.

c) Atuação de professores e de aluno.

A participação de aluno é de fundamental importância para o bom desempenho de curso.

Obviamente, a frequência será OBRIGATORIA, e o não

cumprimento deste quesito implicará em reprovações de acordo com o regulamento.

Além dos horários de aula, o professor deverá estabelecer um horário específico para atendimento aos alunos, para qualquer orientação acadêmica que se fizer necessária.

Tal horário, será oportunamente comunicado aos alunos.

II. Objetivos de Cursos:

O Curso visa mostrar como a Antropologia Social se distingue como um ramo dentro da Antropologia Geral - Antropologia Física e Antropologia Cultural - e como a mesma se relaciona e interpreta os resultados advindos desses vários ramos para construir sua especificidade.

Em particular, o curso pretende evidenciar o modo como a Antropologia Social têm procurado entender e estudar o Homem e sua produção histórico-cultural.

Dar-se-á ênfase à Etnologia, a qual discute a produção cultural do homem e a diversidade de sua organização Social.

Por fim, através de estudo da Etnografia, buscar-se-á mostrar também, como se estabelecem as fontes de pesquisa e a possibilidade de consolidação de trabalho antropológico.

III. Objetivos de cada unidade do curso:

I. Unidade: Estuda a evolução do homem, enquanto processo da atividade cultural humana-interrelação entre aspectos biológicos e culturais.

Discute o homem como ser social e suas possibilidades adaptativas, ao construir e diferenciar a produção cultural.

II. Unidade: Apresentar a construção de objeto de estudo a Antropologia Social, através da análise da cultura, enquanto totalidade criadora de modos específicos de organização social, alternativas de formas comportamentais.

III. Unidade: Discute o desenvolvimento da pesquisa antropológica, as fontes de informação, e a postura do antropológico diante do trabalho científico e da sociedade.